



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INTERDISCIPLINARES**

**RAQUEL DA SILVA RAMALHO**

**A IMPORTÂNCIA DAS TICs EM SALA DE AULA:  
um olhar sobre o ProInfo.**

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

**RAQUEL DA SILVA RAMALHO**

**A IMPORTÂNCIA DAS TICs EM SALA DE AULA:  
um olhar sobre o ProInfo.**

Monografia apresentada ao Curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de *especialista*.

Orientador: Prof. Ms. Flaviano Maciel Vieira

**JOÃO PESSOA/PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R165i Ramalho, Raquel da Silva

A importância das TICs em sala de aula: um olhar sobre o PROINFO [manuscrito] / Raquel da Silva Ramalho. - 2015.  
66 p.: il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Ms. Flaviano Maciel Vieira, Educação".

1. Tecnologias de Informação e Comunicação. 2. Educação. 3.  
PROINFO. I. Título.

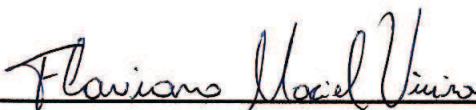
. 21. ed. CDD 303.483 3

**RAQUEL DA SILVA RAMALHO**

**A IMPORTÂNCIA DAS TICs EM SALA DE AULA:  
um olhar sobre o ProInfo.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de *especialista*.

Aprovada em 06 / 12 /2014.



---

Prof. Ms. Flaviano Maciel Vieira/UEPB

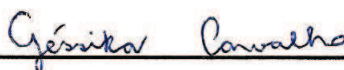
Orientador



---

Prof. Dr. Carlos Nunes Guimaraes/UEPB

Examinador



---

Profª Gessica Cecília Carvalho da Silva/UEPB

Examinadora

*À Deus por todo o discernimento. Ao meu esposo, Aquilino, e às minhas filhas, Alana e Aline, pelo amor a mim dedicado.*

Dedico!

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter me dado sabedoria para seguir o caminho certo. À Ele seja dada toda honra, toda glória e todo o louvor.

À minha família, pelo amor, confiança, respeito e dedicação despendidos ao longo de toda a minha jornada.

Ao meu orientador, Professor Mestre Flaviano Maciel Vieira, pela grande contribuição neste momento acadêmico.

À todos os professores, pelos ensinamentos compartilhados.

Aos professores que participam da banca examinadora.

A todos da coordenação do curso de Especialização da UEPB, pela colaboração.

A todos os meus colegas de turma, pela amizade, carinho e respeito dispensado ao longo do curso.

*Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.*

Charles Darwin

## **RESUMO**

Na medida em que estamos inseridos em uma sociedade fortemente influenciada pelas mais variadas espécies de tecnologias digitais, não há como dispensar a presença destas também no universo escolar, revelando-se necessário, nesse contexto, que as práticas didático-pedagógicas passem por mutações, reformulações, por ajustamentos. No presente trabalho buscou-se discutir a postura do docente frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pontuando como problemática maior a necessidade de implementar-se ações voltadas à capacitação continuada de tais profissionais da educação, a fim de que eles tornem-se habilitados operacionalmente e capacitados metodologicamente para conduzir sua práxis educativa fazendo um uso eficiente das novas tecnologias. Implantado com a finalidade de promover o uso pedagógico das TICs como instrumentos facilitadores da execução das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes públicas estadual e municipal de ensino, o ProInfo foi elaborado para atender, basicamente, a três necessidades prementes: fornecer o mínimo de infraestrutura multimidiática às escolas beneficiárias; qualificar os docentes para o uso de TICs na Educação; e implementar práticas que possibilitem aos discentes um desenvolvimento mais autônomo, formando-os para que sejam produtores ativos de conhecimento, e não meros recebedores de informações, afinal, o processo de ensino e aprendizagem considerado ideal será aquele apto ao resgate do discente como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação. ProInfo.



## **ABSTRACT**

To the extent that we operate in a society strongly influenced by various kinds of digital technologies, we can not dispense the presence of these also in the school universe, revealing necessary, in this context, that the didactic and pedagogic practices undergo changes, reformulations, for adjustments. In this study we attempted to discuss the teaching posture to Information and Communication Technologies (ICTs), pointing as the biggest problematic the needing of implement actions aimed at continuing capacity for such education professionals, so that they will become enabled operationally and methodologically trained to conduct their educational praxis making efficient use of new technologies. Implemented in order to promote the educational use of ICTs as tools to facilitate the implementation of teaching practices developed in the elementary schools and high school belonging to the state and municipal public teaching, ProInfo was designed to meet basically three pressing needs: provide a minimum of multimidiatic infrastructure to beneficiary schools; qualify teachers for the use of ICTs in education; and implement practices that enable students a more autonomous development, training them to be producers of knowledge assets, and not mere recipients of information, after all, the process of teaching and learning considered ideal will be the one fit to the rescue of the student as a whole.

**KEYWORDS :** Information and Communication Technologies. Education . ProInfo .

## LISTA DE SIGLAS

<b>BBS</b>	Sistema de Troca de Mensagens (correio eletrônico)
<b>EDUCOM</b>	Projeto Brasileiro de Informática na Educação
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>FORMAR</b>	Formação de Recursos Humanos em Informática na Educação
<b>GREs</b>	Gerências Regionais de Ensino
<b>GTECI</b>	Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e do Desporto
<b>NTEs</b>	Núcleos de Tecnologia Educacional
<b>PDE</b>	Plano de Desenvolvimento da Educação
<b>PROINFO</b>	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
<b>PROTED</b>	Programa das Tecnologias Educacionais
<b>SEEC-PB</b>	Secretaria Estadual de Educação e Cultura da Paraíba
<b>SEE-PB</b>	Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
<b>SIGETEC</b>	Sistema de Gestão Tecnológica
<b>TICs</b>	Tecnologia de Informação e Comunicação
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Tecnologias no Ensino Médio.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A LDB e o uso das tecnologias no aprendizado.....</b>	<b>15</b>
<b>3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UMA EFICIENTE FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A CAPACITAÇÃO PARA O USO DAS TICS NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 ProInfo Integrado: uma política para a formação do profissional da educação.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 O ProInfo Integrado – PB e o uso da Tecnologia Digital da Paraíba.....</b>	<b>27</b>
4.2.1 O ProInfo Integrado na Paraíba: uma breve análise do Projeto ‘Educador Digital’.....	28
4.2.2 Os cursos ofertados pelo ProInfo Integrado na Paraíba.....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
ANEXO A Fotos do ProInfo na Paraíba.....	38
ANEXO B Artigo: ‘Caminhos do ProInfo na Paraíba’.....	42

ANEXO C	Artigo: ‘Ações do ProInfo Integrado no Estado da Paraíba’ .....	<b>61</b>
ANEXO D	Edital de Inscrição dos Cursos do ProinFo Integrado.....	<b>65</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma nova era, imersos em uma nova sociedade, a sociedade da informação, imprimindo-se, como consequência lógica e inevitável da interferência digital em nossos dias, um novo formato de receber e transmitir não só informações, mas também o próprio conhecimento.

A atual geração de alunos, conhecidos como nativos digitais por já terem nascido cercados pela tecnologia digital, tem acesso a um volume de informações incomparável ao de gerações anteriores. Sendo assim, diante desse novo contexto, faz-se necessário que as práticas didático-pedagógicas também passem por mutações, reformulações, por ajustamentos.

Exige-se, neste esteio, uma nova postura do educador e o rompimento do conceito de professor tradicional, acadêmico ou tão somente especialista-técnico sustentado outrora. Propugna-se por um educador prático e reflexivo, articulador de experiências motivadoras, que conduzam o aluno a refletir sobre suas relações com o mundo de informações.

Esse novo contexto social em evidência coaduna-se com a ideia de que educar não é simplesmente instruir, nem tão pouco apenas transmitir informações para dado grupo de indivíduos. O processo de ensino e aprendizagem ideal, neste sentido, seria aquele voltado ao resgate do ser humano como um todo, humanizando as relações sociais nas quais os educandos estão inseridos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas habilidades interpretativas, a fim de torná-los capazes de compreender e interagir com a realidade social em que estão imersos.

Na medida em que o desenvolvimento cognitivo do discente está sendo mediado pelos mais diversificados dispositivos tecnológicos, seriam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) imprescindíveis para o momento atual de ensino?

Diante do desafio que é educar e aprender nos dias atuais, acredita-se que, em termos pedagógicos, o uso das tecnologias na prática docente pode ser visto como fonte de transformações profundas e benéficas no processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessa premissa, deve a educação formal, sistematizada nas instituições escolares, orientar-se no sentido de utilizar as novas ferramentas e meios digitais, tais como *blogs*, redes sociais, *data*

*show, tablets, smartphones*, lousa digital, etc., como potencialidades a serem exploradas como verdadeiros instrumentos didáticos.

Se de um lado a inserção das TICs se mostra uma necessidade premente, a formação continuada dos professores também se revela como imprescindível. Isso porque a maioria dos docentes, por terem tido acesso aos meios tecnológicos atuais mais tardiamente que seus discentes, podem ser considerados verdadeiros ‘imigrantes digitais’, possuindo consideráveis dificuldades para conduzir sua prática educativa mediada pelos recursos tecnológicos contemporâneos. Muitos professores, além de não possuírem qualquer domínio técnico sobre as TICs, também não tiveram, nos cursos de graduação, a oportunidade de apreender a utilizá-las como instrumentos didáticos altamente relevantes para a docência.

Portanto, a problemática maior que se apresenta para que efetivamente se imprima uma cultura digital nas escolas, reside no planejamento e execução de ações de capacitação voltadas aos profissionais de educação, a fim de que eles não se intimidem, mas, ao contrário, empenhem-se em partilhar novas experiências com seu alunado, buscando utilizar em sala de aula as novas tecnologias.

É justamente partindo desse novo cenário paradigmático que o presente estudo tem como objetivo analisar, ainda que em apertada síntese, a introdução das novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente, observando como elas vêm revelando-se como fontes eficientes e propulsoras das transformações necessárias ao desenvolvimento adequado do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, diante da inegável necessidade de se habilitar operacionalmente os docentes dos dias atuais, capacitando-os metodologicamente e filosoficamente para fazerem um uso eficiente das novas tecnologias em sua práxis educativa, buscar-se-á nas entrelinhas que seguem observar a importância de um dos programas governamentais, nomeado de ProInfo, para o direcionamento dos docentes da rede pública de ensino, instruindo-os e estimulando-os ao bom uso das TICs postas a disposição como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, que possibilitam uma assimilação significativa dos conteúdos pelos educandos.

O desafio que se impõe reside, justamente, em como habilitar operacionalmente os docentes dos dias atuais, capacitando-os metodologicamente e filosoficamente para fazerem um eficiente uso das novas tecnologias em sua práxis educativa, unindo as interfaces da Educação e da Ciência da Informação.

Para atender ao objetivo proposto, a presente pesquisa foi dividida em três capítulos, além deste primeiro, de Introdução, e do último, correspondente às considerações finais.

Discutiu-se como o uso das TICs na escola pode funcionar como mola propulsora de uma democratização mais efetiva do ensino, harmonizando-se com os fins e objetivos previstos na Constituição Federal e também com as diretrizes traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Dando prosseguimento à abordagem, analisou-se o uso das tecnologias como ferramentas didático-pedagógicas, como instrumentos facilitadores do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente. Destacou-se, ainda, que a realidade que circunda a maioria das escolas brasileiras não denuncia apenas a carência de infraestrutura, já que não é difícil a constatação de que muitos ambientes escolares ainda não estão aparelhados com os novos recursos tecnológicos, sendo possível identificar, também sem tantos esforços, a necessidade premente de promover a capacitação dos profissionais de educação para fazer uso das novas tecnologias, apoderando-se das potencialidades destas.

Foi trazido para a presente abordagem, também, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, programa desenvolvido em regime de colaboração entre os governos Federal, Estadual e Municipal, que, através da implementação de várias ações, a serem planejadas e executadas de forma integrada, tem como finalidades mediatas implantar equipamentos tecnológicos nas escolas públicas, além de promover a qualificação dos docentes para lidarem com a informática educacional.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

## 2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

### 2.1 Tecnologias no Ensino Médio:

Neste ainda iniciante século XXI, tem-se a problemática do *direito ao desenvolvimento* como sendo uma questão altamente discutível. Em uma era globalizada, em que se convive com realidades sócio-culturais e econômicas demasiadamente diversificadas entre as nações, surge a necessidade de se combater as crônicas discrepâncias que se revelam no interior das sociedades excluídas, a fim de que a todos sejam facultadas condições de vida digna, bem como o exercício dos direitos fundamentais que lhes foram assegurados pelo ordenamento jurídico nacional e internacional.

Partindo-se de uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, a fim de impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, vê-se emergindo junto com o crescimento tecnológico novas diretrizes a serem utilizadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos métodos educacionais postos em prática na atualidade. O nível de escolarização dos dias atuais inegavelmente demanda transformações de qualidade e se o mundo evolui em direção a uma sociedade tecnóloga, a escola tem que acompanhar este processo.

O novo Ensino Médio, nos termos anunciados pela Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em vigor, deixou de ser simplesmente preparatório para o Ensino Superior ou estritamente profissionalizante, passando a ser considerado como etapa indispensável à conclusão da Educação Básica, conforme disposto no art.21, inciso I, da LDB. Tal modificação de paradigmas procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, seja para impulsionar a democratização social e cultural, seja para ampliar a capacidade da juventude brasileira, tonando-a preparada para responder aos desafios impostos pelos processos e progressos globais.

Nos termos estabelecidos no art. 36, § 1º da mencionada Lei, no currículo do Ensino Médio os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação devem ser organizadas de forma tal que ao final dessa etapa conclusiva da preparação básica, o educando domine os princípios científicos e tecnológicos necessários.



A LDB exige dos educadores, portanto, uma acentuação da formação geral do educando, o que ocorre na escola, na família, mas também através da utilização das novas tecnologias. Juntos, professores e alunos devem fazer a leitura crítica das informações e do uso das mídias e multimídias.

## **2.2 A LDB e o uso das tecnologias no aprendizado:**

Diante da necessidade de garantir o direito público subjetivo à educação, através não só do oferecimento, mas também do aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino já ofertado, a análise, ainda que em apertada síntese, de primados trazidos pela atual Constituição Federal e pela Lei nº 9394/96 (LDB), revela-se de notável e inegável importância para a abordagem proposta.

Nos termos estabelecidos no art. 205 da nossa Constituição Federal, promulgada em 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988.).

Em harmonia com o estabelecido na Carta Constitucional, dispõe o art. 3º, incisos V e IX da Lei LDB, que o ensino será ministrado observando, dentre outros, os princípios da coexistência de instituições públicas e privadas de ensino e da garantia de padrão de qualidade.

Ressaltando, mais uma vez, a preocupação com a qualidade do ensino ofertado tanto pelas escolas públicas, quanto pelas privadas, prevê ainda a LDB, em seu art.9º, inciso VI, que a União incumbir-se-á de:

Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; (BRASIL, Lei nº 9.394, 1996).

Fazendo uma interpretação sistemática dos dispositivos legais citados, a conclusão que se extrai é a de que a educação, que é direito de todos, deve gerar o desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e também para a sua qualificação profissional. O que buscou-se garantir, portanto, é uma educação de qualidade, que se mostre suficiente a conduzir a formação do indivíduo social, considerando o ambiente no qual ele está inserido.

Muito embora a qualidade do ensino não dependa apenas do uso de tecnologias educacionais, sabe-se que se estas estiverem presentes, e forem adequadamente manejadas nas práticas pedagógicas, a melhoria do ensino tende a surgir como consequência natural, efetivando-se, neste sentido, o direito humano ao ensino de qualidade legalmente assegurado. Em contrapartida, conceber o processo de ensino e aprendizagem sem a utilização de novas tecnologias é tornar a qualidade do ensino nada mais que uma utopia.

Com a contemporaneidade, caracterizada pela disseminação da tecnologia, pela evolução da informática e pelo grande volume de informações, surgem novas formas de viver, relacionar-se, pensar e agir.

No contexto escolar atual é de fácil percepção a insatisfação dos alunos, pra não dizer total falta de atração, em relação às aulas "tradicionais", que seguem tão somente o método expositivo, nas quais a única ferramenta que se faz uso é a lousa branca. Para nós, educadores, impõe-se um novo desafio: adaptar- nos à nova realidade social que circunda a atual geração de educandos.

Se o aprender só por aprender não foi suficiente em épocas passadas para estimular o alunado, hoje é impensável se conseguir desenvolver políticas educacionais eficientes, capazes de gerar uma aprendizagem utilitária, isto é, útil e necessária para formar o indivíduo, preparando para a vida e para o mercado de trabalho.

As aulas com lousa e professor são realidades que não fazem mais sentido na sociedade atual, na qual está inserida a geração dos chamados nativos digitais. Assim, ou a escola moderniza-se, passando a desenvolver práticas educativas que se harmonizem com o ritmo das necessidades emergentes, a fim de não se tornar uma instituição fora de moda, ultrapassada e desinteressante, ou então a educação formal (leia-se: sistematizada e institucionalizada) poderá tornar-se inócua e obsoleta.

Relevante é salientar, também, que o manejo, pelos professores e alunos, de tecnologias educacionais favorecem a própria inclusão digital desses atores sociais,

representando, portanto, instrumentos de justiça social, já que o acesso à educação contribui para mitigar desigualdades formais e materiais.

Com a evolução tecnológica, os processos de aquisição de saberes não intencional e não institucionalizados, identificáveis externamente ao ambiente escolar, mostram-se crescentes. Neste sentido, a ampla acessibilidade às informações, principalmente as adquiridas fora dos muros das escolas, através da internet ou outros meios de comunicação, podem tornar-se fator positivo ou negativo ao processo de ensino-aprendizagem, a depender, justamente, do direcionamento posto em prática pelas ações pedagógicas a serem desenvolvidas nas instâncias educativas escolares e não escolares.

Diante desse novo cenário, tem-se o uso das TICs na escola como uma exigência imposta pelo próprio contexto socioeconômico-tecnológico instalado na sociedade contemporânea. Isso porque se a escola não incluir as novas tecnologias na educação e formação das novas gerações, ela estará na contramão da nova ambiência na qual os discentes estão imersos, e não conseguirá atender ao que determina a LDB, ao dispor, no §2º do seu art. 1º, que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (BRASIL, Lei nº 9.394, 1996).

A adoção pelos professores de uma metodologia pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece, unindo as interfaces da Educação e da Ciência da Informação, revela-se uma proposta coerente com as diretrizes e bases da educação nacionalmente estabelecidas.

Desenvolver práticas educativas que prendam a atenção do alunado, aulas que obedeçam a uma cadeia de ideias e que conduza o(a) aluno(a) a como pensar as informações a que têm acesso, interpretando e filtrando o que é relevante, tornando-as conhecimento, este parece ser o caminho adequado e propulsor do desenvolvimento completo do intelecto humano que se quer formar.

Neste contexto, tem-se que o papel a ser desempenhado pelo docente é o de mediador, auxiliando o alunado a alcançar seu potencial máximo. Para tanto, deverá o educador tornar proveitoso para o processo de aprendizagem todos os benefícios educativos que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem oferecer.

Assim, diante das novas tendências pedagógicas e dos diferentes desafios que as novas tecnologias trazem à educação, a exemplo da necessidade de se criar novos espaços de conhecimento, bem como de se desenvolver práticas diferenciadas de ensino e aprendizagem,

buscar-se-á, no capítulo seguinte, analisar como o uso das novas tecnologias na escola se revela como uma eficiente ferramenta didático-pedagógica.

### **3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UMA EFICIENTE FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A tendência pedagógica que emerge no fim do século XX demarca várias mudanças facilmente aferíveis. O(a) professor(a) deixa de ser o centro do processo de ensino, a autoridade suprema. O(a) aluno(a) deixa de ser receptor(a) passivo(a) de informações, destinado tão somente a memorizar as informações transmitidas pelo(a) professor(a) em sala de aula.

Estamos imersos na sociedade da cibercultura, e a escola, diante desse novo contexto socioeconômico-tecnológico instalado, não pode estar alheia ao uso das tecnologias como ferramenta não só eficaz, mas também essencial para o processo de ensino e aprendizagem contemporâneo.

O discente, também responsável pela criação de conhecimentos, encontra fora das paredes da sala de aula as mais diversas fontes de tecnologias e de acesso à informação, o que pode trazer consigo inúmeras benesses. Doutra banda, há que se observar que esse amplo acesso à informação requer a capacitação dos indivíduos para fazer uma leitura crítica das mesmas, pois o amplo acesso às informações pode, muitas vezes, ao invés de esclarecer, confundir, gerando um desacerto intelectual.

O(a) professor(a) igualmente imerso(a) nesse novo contexto, não figura mais como um(a) técnico(a) especialista em ensinar como outrora, cuja tarefa principal era obter o comportamento adequado do alunado pelo controle da instrução.

O papel do(a) docente passa a ser, mais do que o de transmitir informações, o de conduzir o discente à correta forma de administrar os conhecimentos aleatoriamente adquiridos com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e da internet, a fim de que possam interpretá-los criticamente e, por conseguinte, aplicá-los de forma inteligível e proveitosa para o desenvolvimento da sociedade.

É justamente nesse contexto de novos paradigmas, pautado na troca de saberes e experiências geradas por uma inteligência coletiva, que surge a necessidade de implementação de um leque de mudanças na discussão do cotidiano da escola e que aponta para caminhos distintos da postura anteriormente adotada pelo educador tradicional,

acadêmico ou especialista-técnico, propugnando-se por um trabalho docente prático e reflexivo.

Nas palavras de Babin (1991, *apud* KENSKI, 2000, p. 133), os mais jovens, os adolescentes e as crianças “estão em outra [...] Eles aprendem, e aprendem sempre, em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas [...] O mundo destes alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons.”.

Tem-se, portanto, que a evolução digital trouxe consigo não só um leque de novos códigos a serem identificados e compreendidos, mas também uma grande gama de inovações no que concerne à linguagem, objetos, métodos e estruturas já conhecidas. Vive-se uma nova era, devendo-se buscar um modelo de educação igualmente novo, que envolva uma reconfiguração do papel da escola, do profissional-professor, dos métodos e do ensino-aprendizagem.

Revela-se incontroverso que para responder às demandas recentes da sociedade, as práticas pedagógicas devem resultar do entrelaçamento entre a tecnologia e os recursos didáticos existentes, estes entendidos como os instrumentos utilizados pelo professor para auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Desta forma, ao lado dos livros, cadernos, textos escritos e lousa branca, devem ser inseridos na estrutura das escolas novos instrumentos (materiais), como por exemplo: computadores, acesso à internet, televisão, rádio, aparelho de DVD, projetores, *data show*, entre outros.

Ademais, além da inserção das tecnologias como um conjunto de ferramentas e instrumentos a serem manejados durante as práticas curriculares desenvolvidas em sala de aula, deve-se fazer uso dos novos recursos tecnológicos também como estimuladores de uma nova forma de pensar a educação. Isso porque a dinamicidade e as potencialidades trazidas pelas TICs são inegáveis, principalmente por permitirem que o ambiente de comunicação e aprendizagem não fique restrito à temporalidade e ao espaço físico da Escola.

A utilização, pelo professor, da internet e da criação de plataformas *Moodle*, por exemplo, permitem uma interação colaborativa entre o docente e os discentes, e destes entre si, através da formação de grupos de estudo virtuais, fóruns de discussão, oficinas, disponibilização de conteúdos complementares, testes, etc. É a sociedade de informação redefinindo o papel do professor, redimensionando a estrutura pedagógica da escola tradicional.

A escola e o professor devem se (re)estruturar como o berço gerador de uma multiplicidade de visões de mundo, capaz de romper com a estagnação social, instaurando uma nova forma de ser e pensar, formando sujeitos ativos de mudança social, incluindo os discentes na ambiência da cibercultura.

Tem-se, portanto, que:

[...] as tecnologias merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida, mas também para: a) diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; b) serem estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; c) permitir aos alunos, através da utilização da diversidade de meios, familiarizarem-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; d) serem desmistificadas e democratizadas; e) dinamizar o trabalho pedagógico; f) desenvolver a leitura crítica; g) ser parte integrante do processo que permite a expressão e troca dos diferentes saberes. Para isso o professor deve ter clareza do papel das tecnologias como instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho e se posicionar na relação com elas e com o mundo. Enfim, elas não podem ser apenas objetos de consumo, devem ser apropriadas por todos os sujeitos da escola ativamente envolvidos na interpretação e produção do conhecimento visto como não estático, dado ou acabado; não considerado uma verdade única e universal; mas sim provisório, histórico, socialmente marcado, em construção constante e, tal como a realidade, dinâmico, mutável e diverso. (LEITE, 2004, p.3-4).

A realidade que se observa facilmente na maioria das escolas brasileiras, contudo, é a de que ou elas não estão aparelhadas com os novos recursos tecnológicos, ou então, mesmo estando estes disponíveis para uso, ainda não são devidamente explorados pelo professor.

É importante destacar que as ferramentas tecnológicas nunca serão responsáveis, por si sós, pela educação. O profissional docente, portanto, nunca poderá ser desconsiderado. Neste sentido, diz Kenski:

[...] utilizar melhor os recursos – a pessoa do aluno e do professor – para conversas orientadas, para “viagens imaginárias” no mundo do conhecimento. E que, no meio destes caminhos, professores e alunos encontrem-se como parceiros, como companheiros de viagens. Que mutuamente se ajudem a explorar as possibilidades pedagógicas das novas tecnologias (a própria televisão, os recursos multimidiáticos, as BBS e a rede internet, e outras tantas inovações que estão por vir) para desvendar os enigmas do conhecimento, e para aprender. (KENSKI, 2000, p. 147).

E é justamente partindo desse primado que se revela importante avaliar e atentar para as dificuldades que se instalam na atual conjuntura do ambiente escolar, sejam elas decorrentes da falta de disponibilização, em muitas instituições de ensino, dos recursos tecnológicos para serem utilizados pelo professor, sejam elas resultantes da falta de preparo do profissional-docente para pensar as práticas educativas fazendo uso de tais ferramentas.

Acerca da capacitação/formação do professor, enfatiza Mercado:

É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem no local de trabalho, no entanto, as novas tecnologias e seu impacto na sociedade são aspectos poucos trabalhados nos cursos de formação de professores, e as oportunidades de se atualizarem nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e às suas necessidades. (MERCADO, 1999, p.90).

Observa-se, neste íterim, que se de um lado é necessário que os cursos superiores preparem os futuros docentes para a utilização das TICs em suas práticas pedagógicas, por outro lado precisa-se desenvolver projetos e programas que auxiliem os educadores já inseridos no universo escolar a aproximarem-se e familiarizarem-se com as novas tecnologias, a fim de que possam apoderar-se de suas potencialidades e as utilizar eficientemente tanto na transmissão dos saberes em sala de aula, como também na própria aquisição dos novos conhecimentos que emergem através da utilização das TICs nas suas atividades de pesquisa continuada.

No Brasil, principalmente a partir da década de 80, intensificaram-se as discussões acerca da importância do uso das tecnologias na educação. Restando evidenciada a eminente necessidade de implementação de mudanças no universo escolar, diversos projetos e programas governamentais foram sendo implementados, a exemplo do EDUCOM (Projeto Brasileiro de Informática na Educação), do FORMAR (Formação de Recursos Humanos em Informática na Educação), dentre outros.

Atualmente, um dos programas de educação voltado para a introdução das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas é o ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação), criado pela Portaria nº 522/MEC, de 09 de abril de 1997.

Implantado com o intuito de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio, o ProInfo foi elaborado para implantar equipamentos



tecnológicos nas escolas públicas, além de promover a qualificação dos docentes para lidarem com a informática educacional. É sobre ele que trataremos no próximo capítulo.

## **4 TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A CAPACITAÇÃO PARA O USO DAS TICS NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**

### **4.1 ProInfo Integrado: uma política para a formação do profissional da educação**

O inicialmente denominado Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, foi criado com a edição da Portaria nº 522/MEC, em 9 de abril de 1997, tendo como finalidade promover a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos facilitadores da execução das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes públicas estadual e municipal de ensino.

Após pouco mais de uma década da sua criação, mais especificamente em 12 de dezembro de 2007, foi editado o Decreto nº 6.300, consolidando o referido Programa e lhe imprimindo uma nova nomenclatura, passando a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado.

Nos termos do parágrafo único, do art.1º, do Decreto nº 6.300/07, o Programa ora posto em análise possui os seguintes objetivos:

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
  - II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
  - III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
  - IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
  - V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
  - VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.
- (BRASIL, Decreto nº 6.300, 2007).

A fim de atender aos objetivos propostos e anunciados acima, diz-se que as ações do ProInfo Integrado podem ser divididas, basicamente, em três dimensões:

- 1) fornecer o mínimo de infraestrutura multimidiática às escolas beneficiárias, através da instalação de ambientes tecnológicos, munindo-as com computadores e outras espécies de tecnologias de informação. Ressalte-se, por oportuno, que as ações desenvolvidas no contexto dessa dimensão, possibilitam a exposição dos conteúdos educacionais de modo transcendente aos livros didáticos, o que torna a vivência da sala de aula mais dinâmica e atrativa, gerando um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente;
- 2) qualificar e capacitar os docentes para o uso de TICs na Educação, através da disponibilização de cursos, bem como por meio de outras ações que fomentem o interesse dos professores em adquirir uma cultura digital;
- 3) implementar práticas que possibilitem aos discentes um desenvolvimento mais autônomo, formando-os para que sejam produtores ativos de conhecimento, e não meros recebedores de informações.

Visando o desenvolvimento de um conjunto de ações integradas voltadas à implementação de uma cultura digital nas escolas públicas, o ProInfo Integrado foi planejado para ser uma ação de significativa dimensão a ser desenvolvida no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Indo ao encontro da visão sistêmica sobre o processo educacional, adotada quando da elaboração do PDE, tem-se que o ProInfo Integrado, na qualidade de um dos programas que àquele compõe, desenvolve-se em regime de colaboração entre os governos Federal, Estadual e Municipal, concretizando-se, neste esteio, através da implementação de várias ações, a serem planejadas e executadas de forma integrada.

Assim, se um dado Estado promove cursos de capacitação de professores no âmbito do ProInfo, por exemplo, ele deve necessariamente observar e seguir as estratégias e metodologias adotadas pelas diretrizes do Programa, pois este, como o próprio nome já denuncia, deve ser desenvolvido de forma integrada pelos entes da Federação brasileira.

Diz-se, ainda, que as ações do ProInfo, além de serem desenvolvidas em regime de colaboração entre os entes federativos, como já mencionado, são executadas de forma descentralizada no âmbito interno de cada ente federado, razão pela qual em cada unidade da Federação que adere ao Programa, além da Coordenação Estadual, são instalados vários Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), que atuarão de forma articulada sob

responsabilidade da Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação e do Desporto - MEC.

A implantação/estruturação dos ambientes tecnológicos, ou seja, pela compra, distribuição e instalação dos computadores e recursos digitais das escolas beneficiadas, ficou a cargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Cabe aos governos locais (governos estaduais e prefeituras) providenciar a organização da infraestrutura básica de suas escolas, disponibilizando, por exemplo, salas adequadas para que a instalação dos laboratórios tecnológicos do Programa.

Importante salientar, ainda neste esteio, que o FNDE não seleciona quais as escolas que serão beneficiadas com o recebimento dos equipamentos e/ou com a instalação dos laboratórios do ProInfo. Esse processo de seleção deve ser realizado pelos Chefes dos governos locais que, após fazerem a devida identificação, devem proceder ao cadastro das respectivas escolas selecionadas no SIGETEC (Sistema de Gestão Tecnológica), a fim de que seja verificado o preenchimento dos critérios/requisitos para as escolas participem das distribuições do ProInfo.

Já sob o enfoque da segunda dimensão de ações desenvolvidas no âmbito do ProInfo Integrado, importante é destacar que cabe ao Ministério da Educação, ainda, promover, em parceria com os Estados, Distrito Federal e Municípios, os programas de capacitação para os professores, gestores e demais agentes educacionais envolvidos. Essa capacitação, esclareça-se, é executada através dos NTEs, que são estruturas descentralizadas cuja função é de, justamente, fornecer apoio permanente ao processo de inserção das tecnologias nas escolas beneficiárias, funcionando junto a tais escolas como suporte pedagógico e técnico do uso das diferentes tecnologias.

Ressalte-se, por oportuno, que é justamente essa estratégia maior voltada à capacitação dos recursos humanos envolvidos com a operacionalização das TICs em sala de aula, que confere ao ProInfo Integrado, dentre outras tantas políticas públicas de promoção da inclusão digital dentro do espaço escolar, posição de destaque.

A problemática que se impõe na atual conjuntura escolar brasileira não reside tão somente na carência de acesso aos recursos tecnológicos no ambiente das escolas. Verifica-se, talvez como um desafio ainda maior do que o de sanar o déficit de infraestrutura, a necessidade de ruptura, ou pelo menos de uma reformulação, de algumas das tradicionais metodologias que estão incutidas nas práticas dos docentes que estão na ativa, afinal, se houve

transformação no cenário de vivência dos sujeitos sociais, a consequência premente é a de que os processos educativos também precisam ter seus contornos redefinidos, a fim de que os alunos não mais sejam considerados como meros repositórios de informações.

Trazendo a presente abordagem para o contexto do nosso Estado, cabe-nos realizar, ainda que com brevidade, um passeio pelos contornos do Projeto ‘Educador Digital’, no âmago do qual se desenvolvem as ações do ProInfo Integrado na Paraíba.

## **4.2 O ProInfo Integrado – PB e o uso da Tecnologia Digital na Paraíba**

Nos termos já ressaltados nas entrelinhas anteriores, a oferta dos cursos de formação dos professores e gestores da rede pública de ensino representa uma verdadeira mola propulsora das inovações das práticas escolares, afinal, como reflexo da capacitação técnica dos educadores e da visualização, por partes desses, das inúmeras benesses e facilidades trazidas pelo uso das TICs em sala de aula e fora dela, ter-se-á como consequência natural as mudanças de paradigmas na educação, com melhorias da qualidade e eficiência no processo ensino e aprendizagem.

No estado da Paraíba, o ProInfo passou a existir em 1997, quando, através de um convênio firmado entre no MEC, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC), foi ofertada a alguns professores da rede pública de ensino a participação em um curso de especialização em Novas Tecnologias na Educação.

Atualmente o ProInfo Paraíba é nomeado de PROTED (Programa das Tecnologias Educacionais), sendo ligado à Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação (GTECI), desenvolvendo-se no âmbito da SEEC-PB.

As principais ações do ProInfo Integrado que se encontram no organograma da SEEC-PB são:

- Habilitar escolas da rede pública para receber laboratórios PROINFO;
- Acompanhar junto as operadoras de telefonia o funcionamento do sinal de internet nas escolas através do projeto Banda Larga nas escolas (PBLE) e /ou Embratel, quando se tratar do serviço de internet via satélite;

- Acompanhar o funcionamento dos laboratórios de informática nas escolas mediante as exigências do PROINFO NACIONAL;
- Realizar atendimento de suporte técnico, mediante solicitação das escolas;
- Encaminhar aos setores da SEEC as possíveis pendências relacionadas ao funcionamento do laboratório;
- Promover formação para os educadores nas escolas com laboratórios PROINFO. Atualmente existem quatro modalidades de cursos do ProInfo Integrado oferecidos a professores da rede pública estadual de ensino (Introdução a Educação Digital; Ensinando e Aprendendo com as TICs; Trabalhando por projetos e recentemente criado as Redes de Aprendizagens);
- Acompanhar a execução do curso aluno integrado (alunos da rede pública Estadual);
- Articular com professores da rede a participação dos cursos de formação continuada e especialização oferecida pelo MEC a professores da rede pública de ensino;
- Acompanhar junto a UFPB a formação e implantação do projeto UCA (Um computador por aluno) existente em seis escolas da rede estadual de ensino;
- Alimentar e atualizar o sistema de monitoramento de ações do PROINFO nos sistemas *online* do MEC. (PARAÍBA, Governo do Estado. *Ações do ProInfo Integrado no Estado da Paraíba*, p.2.).

Interessante ressaltar, ainda nesse diapasão, que na esfera da SEEC-PB, estão em funcionamento, desde dezembro de 1998, quando foi editado o Decreto nº 20.139, quatro Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), que funcionam nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras.

Contextualizando ainda mais a presente análise e dirigindo nossa atenção às principais ações desenvolvidas pelo Estado da Paraíba e que se voltam à capacitação do docente para a utilização das TICs em suas atividades didático-pedagógicas, não se poderia deixar de examinar, ainda que de forma sumária, o Projeto ‘Educador Digital’ e também quais os Cursos do ProInfo Integrado que atualmente compõem o PROTED.

#### 4.2.1 O ProInfo Integrado na Paraíba: uma breve análise do Projeto ‘Educador Digital’

O projeto ‘Educador Digital’ é direcionado aos professores, gestores e especialistas da rede estadual de ensino, pertencentes ao quadro efetivo, comissionado ou prestador de serviço do Estado da Paraíba, por meio do Programa de Tecnologias Educacionais

(PROTED), da Secretaria da Educação, com a metodologia da Coordenação do ProInfo, do Governo Federal.

Os cursos do ProInfo Integrado estão dentro do Plano de Gestão Educacional, 'Paraíba Faz Educação', lançado pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-PB), em agosto de 2011, no primeiro ano do primeiro mandato do governador reeleito da Paraíba, Ricardo Coutinho.

Os projetos e ações que constituem o referido Plano enquadram-se em um dos seguintes quatro temas/eixos menores: a) Educação em Movimento; b) Educação Exemplar; c) Educação Cooperada; e d) Educação em Expansão. Fazendo uma elucidação, ainda que breve, acerca dos microtemas de abrangência do Plano de Gestão da Paraíba, pode-se dizer que:

- a) o eixo da 'Educação em Movimento' abrange as ações desenvolvidas com a finalidade de reduzir os índices de analfabetismo de jovens, adultos e idosos, merecendo destaque, pela eficiência que vem sendo revelada, o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do ensino médio e profissionalizante;
- b) no tema 'Educação Exemplar', a finalidade a ser alcançada é a apresentação de práticas docentes inovadoras e também o desenvolvimento de projetos de gestão participativa, que promovam a permanência do estudante na escola. Para tanto, criou-se o 'Prêmio Educação Exemplar', que é destinado aos professores e escolas estaduais que se destaquem pelas experiências pedagógicas exitosas e de gestão do cotidiano curricular;
- c) o 'Educação Cooperada' se propõe a estimular a participação das comunidades escolar e local na gestão educacional, a fim de que, através desse controle social, sejam obtidas melhorias da Educação. O que se tem percebido é que essa gestão cooperada dos recursos transferidos às escolas, estreitam as relações entre a instituição e a comunidade, otimizando os resultados;
- d) o tema 'Educação em Expansão', como a nomenclatura mesma já sugere, possui como um dos objetivos o de expandir a educação profissional, através do desenvolvimento de cursos técnicos na modalidade integrada, abrangendo, neste sentido, a implantação e construção de escolas técnicas. Destaque-se, por oportuno, que o já referido projeto 'Educador Digital', que tem por objetivo realizar, no período de setembro de 2011 a dezembro de 2014, cursos de

formação em tecnologias na educação para os professores da rede estadual, resta incluso nesse eixo ‘Educação em Expansão’.

No tocante à formação didático-pedagógica voltada ao uso das TICs no cotidiano escolar da Paraíba, podemos destacar a oferta dos cursos voltados à capacitação dos professores e gestores para extrair dos recursos das TICs o potencial pedagógico que estes possuem, utilizando-os nas práticas de ensino e aprendizagem.

#### 4.2.2 Os cursos ofertados pelo ProInfo Integrado na Paraíba

Desde 2008, o ProInfo Paraíba passou a ofertar, seguindo as diretrizes traçadas pelo MEC, 3 (três) cursos: ‘ProInfo I – Introdução à Educação Digital’; ‘ProInfo II – Ensinando e Aprendendo com as TICs’ e ‘ProInfo III – Elaboração de Projetos’. Destaque-se, contudo, que a partir do primeiro semestre desse ano de 2014, foi inserido no rol dos cursos oferecidos aos professores da rede pública estadual de ensino, uma quarta modalidade, nomeada de ‘ProInfo IV – Redes de Aprendizagem’.

Conforme depreende-se dos editais lançados, no primeiro semestre do ano 2014 foram disponibilizadas aos professores, especialistas e gestores de escolas estaduais pertencentes às 14 (catorze) GREs (Gerências Regionais de Ensino) da Paraíba, 4250 vagas, distribuídas, justamente, entre os quatro cursos atualmente oferecidos.

De início, um ponto em comum, observado nos quatro cursos enunciados, é que eles são desenvolvidos mediante encontros presenciais, ministrados nos laboratórios das escolas polo, e também através da realização de atividades à distancia, estas últimas acessadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem E-ProInfo.

O curso ‘ProInfo I – Introdução à Educação Digital’ tem como objetivo proporcionar a inclusão digital dos cursistas, levando-os a refletir acerca da importância da inserção das tecnologias digitais em vários cenários da vida cotidiana, principalmente na seara escolar. Com uma carga horária de 60 (sessenta) horas, a serem desenvolvidas em um prazo de 4 (quatro) meses, a finalidade prática dos encontros e atividades é a de preparar os profissionais da educação para utilizarem os recursos básicos dos computadores, com base no sistema Linux Educacional, bem como os serviços de internet e também softwares livres.



No segundo curso, ‘ProInfo II – Ensinando e Aprendendo com as TICs, composto também por uma carga horária de 60 (sessenta) horas, a abordagem recai sobre o potencial pedagógico das tecnologias, sendo então apresentados fundamentos teórico-metodológicos práticos que embasam os professores, preparando-os para utilizar com eficiência as TICs nas práticas de ensino e aprendizagem.

O ‘ProInfo III – Elaboração de Projetos’, por sua vez, possui carga horária de 40 (quarenta) horas, destinando-se à capacitação dos professores e gestores escolares para:

Identificar as contribuições das TICs para o desenvolvimento de projetos em salas de aula; Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento; Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TICs; Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC); Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem. (MEC, 2014).

Por fim, tem-se o ‘ProInfo IV – Redes de Aprendizagem’, também com 40 (quarenta) horas de carga horária, que visa preparar os participantes a compreenderem o papel fundamental que a escola possui na atual cultura digital na qual estamos imersos, dando-lhes condições de fazerem uso das ferramentas computacionais no ensino, visando uma melhoria na educação.

Questão interessante a ser destacada, ainda no que concerne ao desenvolvimento do ‘ProInfo Integrado’ na Paraíba, é a de que os profissionais-cursistas que concluíram com êxito algum dos cursos do Educador Digital são, ao final, premiados com *Netbooks*, o que serve não apenas de estímulo à participação e dedicação do professor, mas, principalmente, revela-se como mais um recurso a ser utilizado na melhoria de seu trabalho em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da inegável presença e relevância das tecnologias em nossa atual conjuntura social, é imprescindível a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação dentro dos muros das escolas.

Os docentes e discentes devem, em conjunto, construir conhecimento, cada um assumindo e dedicando-se a exercer o papel que lhe cabe. Ao educador recai não propriamente a função de repassar os conhecimentos por ele colecionados, sendo mais coerente e harmoniosa com os contornos e necessidades atuais, a visão de que o professor deve se prestar a mediar o processo de edificação de novos conhecimentos, a ser desenvolvido por seus discentes, funcionando, assim, como um verdadeiro organizador-gestor do processo de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

Através do uso das TICs, deve-se desenvolver novos métodos eficazes de ensino, através dos quais os alunos tornem-se produtores ativos de conhecimento, e não meros recebedores de informação estanques e sedimentadas.

Prover as escolas, principalmente as da rede pública, com as mais variadas TICs existentes, não se mostra uma tarefa fácil. Ademais, sabe-se que o desafio que se impõe transcende a implementação dessa infraestrutura. Isso porque revela-se essencial incutir nos educadores e professores uma cultura digital, direcionada à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação a serviço do processo de ensino e aprendizagem. Talvez este seja o alvo mais complexo a ser alcançado.

É nesse contexto de constantes inovações que os programas e ações governamentais de fomento à utilização das TICs no universo escolar assumem papel relevante e indispensável para alcançar as metas e objetivos para a Educação, traçados na nossa Constituição Federal, e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atualmente em vigor.

Estratégias e políticas públicas devem ser implementadas com o intuito de promover a reformulação das metodologias adotadas, a fim de que se possa alcançar avanços concretos no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a qualificação dos educadores e professores para assimilarem as novas tecnologias e, a partir daí, ajustarem a utilização das mesmas na elaboração e implementação de novas práticas pedagógicas, parece-nos representar a pedra basal da política que vem sendo implementada pelo MEC.

O ProInfo Integrado, desenvolvido, como já dito, em regime de colaboração entre os governos Federal, Estadual e Municipal, desdobra-se em um conjunto de ações que vêm sendo paulatinamente colocadas em prática, sendo justamente a adoção dessa gestão democrática, concretizada através de ações articuladas e desenvolvidas em regime de colaboração entre os entes federados, que representa a mola potencializadora do ProInfo Integrado.

Dentre as ações do ProInfo Integrado, desenvolvidas no Estado da Paraíba e que se voltam à capacitação do docente para a utilização das TICs em suas atividades didático-pedagógicas, assumem papel de grande relevo, como já elucidado, as quatro modalidades de cursos do ProInfo Integrado que são ofertadas (Introdução a Educação Digital; Ensinando e Aprendendo com as TICs; Trabalho por projetos e recentemente criado as Redes de Aprendizagens).

No Brasil, a solução para boa parte das mazelas que assolam a sociedade consiste em reverter a deficitária lógica da Educação, através do planejamento e execução de diferentes ações, tendo como eixo principal a reformulação do projeto político-pedagógico do país.

Partindo-se da análise dos principais objetivos do ProInfo Integrado, bem como das diretrizes que o embasam, acredita-se que a implementação de uma cultura digital em nossas escolas reveste-se de grande potencialidade transformadora da realidade social da nação. Isso porque ao disponibilizar o acesso dos discentes das escolas públicas às TICs, através do fornecimento de uma infraestrutura multimidiática mínima às escolas beneficiárias, consegue-se minimizar a extensão da problemática de exclusão digital que a muitos assola.

Ademais, a instalação de ambientes tecnológicos possibilita a exposição dos conteúdos educacionais de modo transcendente aos livros didáticos, o que torna a vivência da sala de aula mais dinâmica e atrativa, gerando um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, e possibilitando aos discentes um desenvolvimento mais autônomo, formando-os para que sejam produtores ativos de conhecimento, e não meros recebedores de informações.

O oferecimento dos cursos do ProInfo Integrado, por sua vez, possibilita ao docente que deles participa, familiarizar-se com o uso de TICs em suas práticas pedagógicas, alfabetizando-os digitalmente.

Por fim, diante da implementação de mudanças significativas no ambiente físico das escolas e da atualização e capacitação dos profissionais da educação, através do oferecimento dos cursos do ProInfo Integrado, para fazer uso das tecnologias e mídias postas à disposição,

vê-se o desenvolvimento de estratégias na prática pedagógica como um objetivo mais palpável, com mais chances de deixar de ser uma utopia. Depreende-se, portanto, diante das premissas tratadas nas linhas precedentes, que ainda que a passos não tão ágeis, o uso da tecnologia digital vem tornando-se uma realidade mais presente nas escolas públicas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. **Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras**: o programa ProInfo Integrado. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012852.pdf>>. Acesso em: 05 de novembro de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 de outubro de 2014.

BRASIL - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Portaria nº 522**, de 9 de abril de 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 26 de outubro de 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.300**, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em: 26 de setembro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 de outubro de 2014.

FNDE - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

KENSKI, Vani Moreira. *O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias*. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. Disponível em: < [http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia\\_educacional\\_descubra\\_possibilidades.pdf](http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia_educacional_descubra_possibilidades.pdf) >. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió/AL: Edufal, 1999.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **ProInfo – Perguntas Frequentes**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> >. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **ProInfo Integrado - Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

PARAÍBA, Governo do Estado. **Governo do Estado lança plano Paraíba faz Educação nesta segunda-feira**. Disponível em: < <http://www.paraiba.pb.gov.br/23786/governo-do-estado-lanca-plano-paraiba-faz-educacao-nesta-segunda-feira.html>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

PARAÍBA, Governo do Estado. Secretaria de Estado de Educação. **Edital Cursista\_2014.oficial-1**. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

PARAÍBA, Governo do Estado. **Caminhos do ProInfo na Paraíba**. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

PARAÍBA, Governo do Estado. **Ações do ProInfo Integrado no Estado da Paraíba**. Fornecido pela PROTED – Programas das Tecnologias Educacionais, em visita realizada no dia 29 de setembro de 2014.

## **ANEXOS**

## **ANEXO A**

**FOTOS DO PROINFO NA PARAÍBA**



## LABORATÓRIOS TECNOLÓGICOS INSTALADOS PELO PROINFO-PB NAS ESCOLAS



## REALIZAÇÃO DOS CURSOS PROINFO INTEGRADO - PB



**ENTREGA DE *NETBOOKS* AOS CONCLUINTEES DOS CURSOS DO PROINFO INTEGRADO - PB**



## **ANEXO B**

ARTIGO: 'CAMINHOS DO PROINFO NA PARAÍBA'

## CAMINHOS DO PROINFO NA PARAÍBA

Carmem Cleide Alves de Andrade<sup>1</sup>

Josilda do Nascimento Paiva<sup>2</sup>

Maria Orlany de Abreu Carolino<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um histórico descritivo das ações educacionais desenvolvidas no estado da Paraíba (PB) com a adesão ao Programa de Informatização das Escolas Públicas - ProInfo, tendo como apoio os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) criados no âmbito da Secretaria Estadual da Educação e Cultura da Paraíba (SEEC/PB). Objetiva descrever aspectos do processo de formação dos professores/multiplicadores, técnicos, professores das escolas e da inserção dos computadores como ferramenta pedagógica para auxiliar os educadores no desenvolvimento de projetos de ensino e de aprendizagem. Mostra os caminhos percorridos pelo ProInfo, desde a sua criação pelo MEC até esta década de 2010, destacando a fase inicial, a fase dos apoios de entidades parceiras com relevantes projetos desenvolvidos, culminando no momento atual, que inclui a mudança do nome anterior para Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado. Esse Programa continua formando o professor e o gestor escolar para usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no sistema público de ensino, sublinhando a importância da formação continuada, que possibilita mudança qualitativa na prática pedagógica do professor, o que interfere diretamente na melhoria do processo de aprendizagem do aluno. A metodologia adotada neste trabalho é baseada em levantamentos bibliográfico e documental, depoimentos de educadores, registro e coleta de dados, análise de produções pedagógicas e observações empíricas.

### PALAVRAS-CHAVE

ProInfo. Formação Continuada. Tecnologias Educacionais. Professor. Aluno

### Introdução

A decisão de realizar um registro das ações do Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, na Paraíba, decorre da necessidade de divulgarmos, com muita seriedade, o que fizeram e ainda fazem os professores e técnicos que atuam nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) do estado e de apresentarmos como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem para *otimizar* a dinâmica das escolas no que se refere ao aprender e ao ensinar.

Estudar sobre as tecnologias aplicadas à educação, no contexto da realidade brasileira atual, requer o enquadramento do tema em enfoques histórico-pedagógicos que conduzam o leitor à compreensão de que é preciso ter pressupostos teóricos, lições de vida, experiências testáveis, fatos reais para adentrar no universo educativo de uma instituição e relatar sua trajetória, relacionando tempo, espaço e o grupo social de interesse comum. Mediante essas razões, delinearemos um quadro situacional da educação paraibana intermediada pelas novas TIC com destaque para as ações dos NTE.

A informática educativa no Brasil deu os primeiros passos no setor público, no início da década de 1980, quando o MEC assumiu a dianteira do processo de informatização da sociedade brasileira via instituições educacionais, criando condições para o desenvolvimento de projetos respaldados no uso das tecnologias e dos

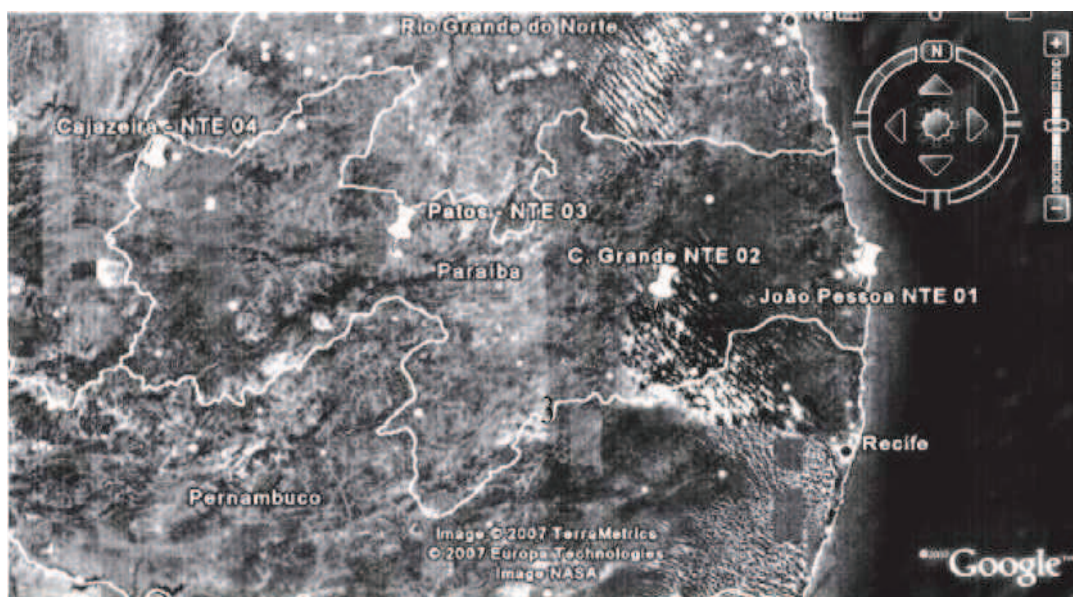
sistemas de computação, porém sem muito sucesso. Em 1997, o MEC propôs o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, projeto voltado para a implementação de programas direcionados à informatização de escolas públicas com os principais objetivos:

- Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares, mediante incorporação adequada das novas tecnologias de informação pelas escolas;
- Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida;
- Valorizar o professor.

O ProInfo é uma iniciativa do MEC por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED). A portaria de criação se deu em 09 de abril de 1977, sob o nº 522, na qual o MEC e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) estabeleceram as diretrizes do Programa. A novidade deste projeto é a proposta de empregar parte significativa dos recursos alocados na formação de professores e técnicos, a fim de que o uso das novas tecnologias sirva de apoio para projetos educacionais dentro das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Para agregar a política do Governo Federal quanto à implantação desse projeto, os estados da federação, por meio das secretarias estaduais ou municipais de educação, criaram os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas, para auxiliar tanto no processo de planejamento e implantação de laboratórios de informática nas escolas, quanto na capacitação de professores e técnicos para incorporarem as novas tecnologias como recurso pedagógico.

## O NTE da Paraíba

Seguindo as orientações do MEC, assim como os demais estados da federação, a Paraíba contempla, no seu Plano Estadual de Educação, a política de informática educativa com o principal objetivo de introduzir o uso das TIC nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição criando, no âmbito da Secretaria Estadual da Educação e Cultura da Paraíba (SEEC/PB), os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) com funcionamento em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras, cujo decreto no 20.139 data de 02 de dezembro de 1998.



## NTE do Estado da Paraíba

Mas quem iria trabalhar nesses Núcleos? Qual seria o perfil desses educadores ao se depararem com uma nova realidade e novos desafios em sua prática pedagógica?

É importante registrarmos que antes de serem criados os NTE na Paraíba foi ofertado, mediante processo seletivo, um curso de *Especialização em Novas Tecnologias Educacionais* a um grupo de professores de João Pessoa e de Campina Grande, de acordo com as exigências do MEC. Uma das condições para integrar os NTE é que o membro do magistério público possua curso de *Especialização em Informática Educativa*, com duração mínima de 360 horas, ministrado por instituição de ensino superior. Assim sendo, a parceira no nosso estado foi com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após a conclusão da especialização, os professores voltaram às suas respectivas escolas apenas para se despedirem dos colegas, pois, em 30 de setembro de 1998, a SEEC/PB inaugurou seu primeiro Núcleo de Tecnologia

Educacional (NTE-1) com sede em João Pessoa. Esses professores da primeira turma do curso de *Especialização em Informática na Educação* iniciaram suas atividades como multiplicadores, ou seja, passaram a capacitar professores de várias escolas estaduais na base tecnológica do ProlInfo, no laboratório de informática do NTE, oferecendo cursos de iniciação ao uso do computador no nível técnico-pedagógico.

Ainda em 1998, novos professores foram selecionados para fazerem o mesmo curso de especialização. Desta vez, foram contemplados professores de Patos, Cajazeiras e ainda, em número reduzido, de Campina Grande e de João Pessoa.

Posteriormente, já no final do ano de 1999, foram designados os professores multiplicadores para os outros três NTE: Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Essas novas unidades recebem as orientações do MEC e também da Coordenação Estadual do ProlInfo para desenvolverem suas atividades na mesma linha de trabalho do NTE de João Pessoa. Contudo, cada NTE tem autonomia para acrescentar às suas atividades o que for mais convincente, conforme planejamento local. De lá até aqui tem sido uma longa caminhada...

Os computadores chegaram às escolas. Diante deste cenário de inovação, surge um novo desafio para o professor especialista, agora denominado multiplicador: entender como usar pedagogicamente essa tecnologia e, o mais difícil, orientar os professores das escolas com laboratórios de informática para utilizarem os recursos do computador. Com isso, o professor se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudança de postura na sua prática pedagógica, trabalhando com projetos em suas respectivas escolas e experimentando novas ideias.

O ProlInfo segue a dinâmica histórica e apresenta mudanças no decorrer do tempo. Podemos identificar pelo menos três fases na condução do Programa desde a sua implantação, em 1998, até este ano de 2010.

### Primeira Fase

No início, o trabalho nos NTE era mais voltado para sensibilizar as comunidades escolares sobre a necessidade de conhecer as novas tecnologias aplicadas à educação; informar a respeito do uso do computador como recurso didático, mediante capacitação de professores e técnicos; orientar para o uso responsável do laboratório de informática; fazer demonstração com *softwares* educativos; realizar encontros pedagógicos nas escolas e participar de oficinas e demais encontros com o intuito de manter sempre atualizados os conhecimentos sobre informática educativa. Desde 1998, O NTE Paraibano abriu suas portas para as escolas e comunidades oferecendo informações, formações continuadas e desenvolvimento de projetos educacionais com o uso inovador das tecnologias.

Com o novo panorama educacional marcado pela revolução do conhecimento, reconheceu-se a necessidade premente de se apropriar dos recursos tecnológicos e explorar o uso destes na escola, uma vez que tais elementos da contemporaneidade interferem diretamente na formação do educador e do educando. A presença do computador na escola, contudo, só ocasiona mudança no processo ensino- aprendizagem quando os professores se familiarizam com os recursos tecnológicos disponíveis na escola:



Tão logo os professores estejam familiarizados com a operacionalização do sistema computacional, inicia-se uma fase de planejamento da integração do computador às atividades relacionadas com o currículo com o objetivo de permitir que a escola se torne auto-suficiente no que diz respeito à utilização dos computadores para que seus professores tenham participação ativa no processo de implementação da área e dos conceitos de Tecnologias Educacionais com seus alunos (LUCENA, 1998, p.2).

Os professores multiplicadores mostram-se aptos e receptivos às informações e mudanças inerentes à época da revolução tecnológica. Logo, vislumbraram caminhos que poderiam ser descobertos com perspectivas extremamente proveitosas, que fariam a diferença no contexto educacional paraibano. Todos se empenharam na soma de esforços, no compartilhamento das dificuldades para juntos subtraírem perdas e multiplicarem os ganhos que seriam implantados na sala de aula, favorecendo, significativamente, a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Dando continuidade ao processo de formação dos especialistas, a SEEC/PB continuou provendo formação técnica e pedagógica visando ao aprimoramento da inserção das tecnologias na escola. Destacaremos algumas dessas ricas provisões.

**Ano 2000** - Este se iniciou com o I Encontro Estadual de Multiplicadores na capital do estado, João Pessoa, cujos reflexos positivos podem ser percebidos em algumas estrofes da poesia Abecedário em Ação, escrito para o evento pela multiplicadora do NTE -4, Carmem Cleide:

Busquei uma forma  
original de repassar a  
vocês a saudade, a  
alegria de encontrá-los  
outra vez.  
Com afã e mui cuidado  
traçarei o abecedário de tudo que a gente fez.

Aprendemos a  
aprender, comedir e  
adequar, ensinamos  
como fazer sem  
receitas consultar  
para cada um seguir os passo  
que aspirar.

O computo dos expressivos frutos  
mais tarde é que virão, depois de  
empreendimento árduo, o repasto e o  
banquete seguirão assim os dois  
lados unidos festejarão e se  
congratularão.

Foi caloroso, eloquente ver  
toda turma se empolgar, foi  
ótimo e excelente vê-las no fim  
comemorar as novas que  
aprenderam os muitos meios  
de ensinar.

Cada um capacitado avaliou,  
comparou o seu crescimento  
no ano que se passou, o

estimulo, a impulsão por certo os embalou.

A confiança gerada no grupo faz diferença: aquele que mal falava no final fez conferência havia crescido muito fora demais a recompensa.

Tentando acompanhar o crescimento da demanda, cada núcleo passou a atender às escolas de sua respectiva jurisdição que, a princípio, tinha um número de escolas com laboratórios bem inferior ao atual, procurando difundir a ideologia do ProInfo por meio de diferentes experiências.

Primeiramente, acontecia o momento de *sensibilização*, quando fazíamos o repasse de informações seguido da *alfabetização digital*; depois, passávamos à fase de *adaptação* com execução de *atividades pedagógicas*; em seguida, entrávamos na fase da apropriação de recursos tecnológicos com instrução interdisciplinar para a elaboração de projetos. O desenvolvimento de atividades dinâmicas e atrativas acoplado aos bons resultados atraía, paulatinamente, os adeptos do novo contexto educacional. Aos poucos, foram sendo visualizadas as mudanças no *fazer pedagógico* daqueles que se inseriam na nova realidade. Uns se permitiam mexer apenas no *verniz da modernidade* (CYSNEIROS, 1997); outros interiorizavam tais inovações e as deixavam extrapolar os muros das escolas.

A diversidade de ações bem sucedidas desenvolvidas pelos núcleos paraibanos ao longo dessa década pode ser vista abaixo:

**Ano 2001 - Projeto Cigarro, Uma Droga que Mata**, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, Cajazeiras. Teve ampla repercussão na comunidade escolar e na cidade. Sua culminância aconteceu no dia 31 de maio, Dia Mundial Contra o Tabagismo. Abaixo fotos das etapas do Projeto:



Ampliando o alcance dos recursos tecnológicos na sala de aula, os multiplicadores passaram a assessorar e acompanhar alunos tanto nas escolas quanto no laboratório de informática do NTE. Foram muitos projetos

desenvolvidos para públicos-alvo específicos.

Abaixo alguns exemplos de projetos assistidos pelo NTE de Cajazeiras:

- Crianças - Inclusão Digital *Kids*;
- Idosos - Inclusão Digital na Melhor Idade;
- Adolescentes - Inclusão Digital - Porta Aberta para o 1º Emprego;
- Técnicos Administrativos - Redação Oficial com o Uso do Computador;
- Agentes Jovens de Desenvolvimento Social - Agente Digital Jovem;
- Alunos de Escolas sem Laboratório - Retalhos Culturais da Minha Terra;
- Alunos do Ensino Infantil - Rádio Recreio;
- Alunos do Ensino Fundamental - O PAN dá Notícia;
- Alunos do Ensino Médio - *Front Page*;
- Comunidade local - Jornal: O InformaNTE.

## Segunda Fase

O segundo momento do ProInfo no estado refere-se à participação em programas educacionais específicos, direcionados para a ampliação do uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Esses programas colocaram a Paraíba em destaque na mídia nacional.

Ano 2003 - Novos investimentos foram aplicados na capacitação de multiplicadores objetivando a melhoria do ensino digital na rede pública estadual, conforme mostra trecho do jornal *A união*, de 09 de Abril de 2003.

O governo buscou a parceria de tais programas a fim de dinamizar os laboratórios de informática nas escolas estaduais. O projeto *Aluno Monitor*, por exemplo, fez uso da tecnologia na escola como forma de melhorar o ensino e a aprendizagem, promovendo a inclusão digital e social. O projeto beneficiou mais de 2.800

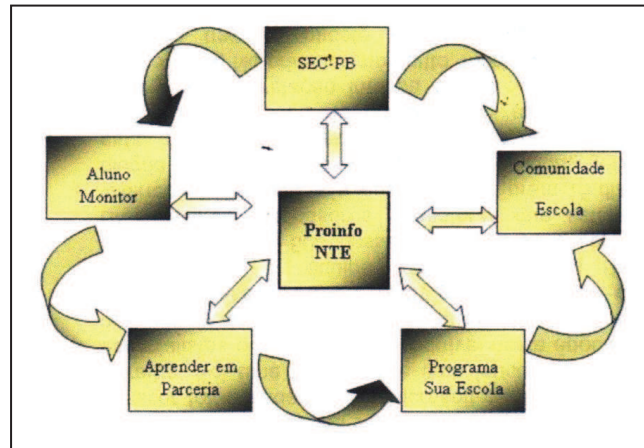


A Paraíba, através da Secretária da Educação e Cultura, é o primeiro Estado brasileiro a firmar uma parceria com a Fundação Bradesco e com a Intel Corporation - empresa fabricante de microprocessadores objetivando treinar professores multiplicadores no programa *Intel Educação para o Futuro*. O curso está sendo realizado na Escola da Fundação Bradesco, em João Pessoa, com a participação de 40 professores de Informática da rede pública estadual de ensino.

A idéia é preparar os professores para aplicarem os conteúdos aprendidos durante o curso, nos quatro Núcleos de Tecnologia do Estado, que funcionam em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Esses núcleos trabalham em conjunto com a estrutura de Informática da sede da Secretaria de Educação do Estado, numa interface.

alunos *capacitados a utilizar as ferramentas de tecnologia para promover a educação e o desenvolvimento profissional*, ao mesmo tempo em que abriu as portas para o acesso ao primeiro emprego de muitos jovens no estado e até fora dele. Já o projeto Aprender em Parceria auxilia os professores na criação de

novas estratégias de ensino. O Programa Sua Escola a 2000 por Hora conduz a escola à reflexão do seu papel na sociedade a fim de adequar o conceito de educação ao desenvolvimento humano. Este, deveras, marcou a Paraíba no cenário nacional. Foi o primeiro estado da América Latina a aderir, em massa, ao Programa que passou a ser desenvolvido em 51 escolas públicas estaduais num processo democrático de adesão, visando a implantar, nessas escolas, o uso da tecnologia de forma criativa e inovadora. O organograma abaixo mostra a dinâmica dos programas em foco:



O apoio e as instruções da equipe de especialistas dos programas parceiros foram demasiadamente significativos para os multiplicadores e comunidades educacionais da Paraíba.

Luciana Allan\ Diretora Técnica do Instituto Crescer para a Cidadania, parceira desse novo caminhar, foi convidada a dar um depoimento para constar neste artigo. Trouxe-nos aspectos que marcam, ainda hoje, nossa trajetória na luta pelo acesso às tecnologias e permanência do uso inovador destas nas escolas:

Ao ser convidada a dar este depoimento, me veio à cabeça uma história que começa lá atrás, às vésperas do Natal de 2003, quando o Instituto Crescer foi convidado pela Microsoft a participar de uma formação na Paraíba. Foi uma felicidade e uma loucura! Mobilizar uma equipe de especialistas que estivesse disponível nesta época para passar 15 dias na Paraíba em pleno verão... E foi aí que começou uma linda história. Em João Pessoa, no dia 04 de janeiro de 2004 chegou a equipe de coordenação, a equipe de especialistas e um grupo de aproximadamente 500 pessoas de diferentes comunidades escolares. Eram alunos, professores e gestores que estariam juntos conosco vivendo uma experiência inesquecível. Foram 15 dias intensos de muita alegria e aprendizado. Aquela energia toda, gerada por todos que estavam ali, foi um dos momentos mais bonitos que já vivenciei como profissional da área de educação. E assim seguimos em frente e iniciamos uma relação intensa de parceria que se seguiu por mais quatro anos. No primeiro momento, foram as oficinas de tecnologia com foco no uso do pacote *Office* no contexto educacional, depois trabalhamos com o *Aluno Monitor* e em seguida com o *Aprender em Parceria*. Foi muito trabalho! Foi emocionante ver a dedicação daquele time, os esforços que foram empreendidos por todos para que tudo desse certo, a resistência que levava o time a seguir em frente, independente das condições adversas. Os resultados são visíveis. E hoje, sem sombra dúvidas, olhando para este processo, acreditamos que são ações como esta: de longo prazo, de compromisso com a

educação e de amizade, que fazem toda a diferença e que promovem a verdadeira mudança na qualidade da educação. Tenham certeza, vocês fazem parte da minha história, assim como de muitos de nós aqui da equipe do Instituto Crescer.

### Terceira Fase

Uma terceira fase, a nosso ver, está consolidada desde o ano de 2007, quando surgiu a nova versão do ProInfo, intitulada Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado. Essa mudança veio fortalecer a consistência e o sucesso do Programa, ao mesmo tempo em que aumentou, consideravelmente, o número de profissionais que, de forma aberta, buscam dar continuidade ao seu processo de formação; outrossim, diversificou e enriqueceu a estrutura dos seus cursos, implantou a modalidade de ensino por meio da Educação a Distância (EaD), plataforma *e-proinfo*, que estende a oportunidade àqueles que vivem em pequenas cidades ou até em áreas rurais; por fim, variou os níveis de certificação: extensão, aperfeiçoamento e especialização. Ainda contabiliza itens que colaboram para repensar estratégias dentro e fora da sala de aula, mais de três mil recursos multimídia públicos de todo mundo e para todos os níveis de ensino. Há, inclusive, a aspiração fortalecida da classe de professores de que o próximo passo do ProInfo Integrado seja um mestrado na modalidade a distância.

Reconhecemos que o ProInfo Integrado tem muito a oferecer aos profissionais de escolas públicas em se tratando de processos formativos, em vista da grande e favorável repercussão dos cursos e formações que estão sendo ministrados em todo o Brasil. Tal realidade expressa que, de forma inegável, este caminha para a concretização de sua meta, que é “promover a inclusão digital dos professores e gestores das escolas públicas e dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica (BASTOS, 2008, pág. 5).

O reflexo das formações ministradas na Paraíba pode ser visualizado no quadro abaixo:

<b>Formação</b>	<b>Atendidos</b>	<b>Escolas</b>	<b>Municípios</b>
Novas Tecnologias na Educação (PUC)	85	28	15
Escola de Gestores (UFPB)	200	120	60
Introdução Digital - 40 horas	2960	200	80
Ensinando e Aprendendo com as TIC - 100 horas	273	40	15

O olhar paraibano, tendo como foco a educação e navegando na era das novas tecnologias, é demasiadamente positivo. Evidentemente teremos uma longa caminhada a percorrer rumo às metas traçadas e idealizadas. Contudo, independente dos obstáculos e percalços que sempre surgem, estamos decididos a somar

esforços para multiplicarmos as conquistas e colhermos os frutos excelentes dos pomares educacionais, hoje, nutridos por muitos profissionais comprometidos com o processo formativo, mediado por recursos tecnológicos e variadas mídias. Assim sendo, no próximo artigo, nós que fazemos o NTE da Paraíba continuaremos o registro de sua história, demarcando as safras coletadas no campo da educação, onde protagonistas e figurantes revelam-se como agentes transformadores da sociedade.

## Considerações Finais

O uso da tecnologia digital é uma realidade palpável na escola e, sobretudo, fora dela, considerando-se a enorme quantidade de computadores e similares em uso pela população ativa de nosso país. Isso nos empurra para um grande desafio: entender como usar as tecnologias e mídias no cotidiano da escola e fazer delas um referencial para consolidar a sociedade do conhecimento, integrando a escola à realidade mundial. Contudo, não basta ter acesso à tecnologia, como no caso da *internet*, é preciso selecionar as informações de maneira que elas permitam aos professores organizar suas aulas de um jeito novo, atualizado e sempre com o intuito de resolver os problemas do dia a dia no seu meio, mas antenados com o que está acontecendo no mundo.

A mudança na escola começa com o entendimento pelos professores e gestores de que trabalham num espaço de construção de conhecimentos, logo devemos adequar a realidade tecnológica a começar pelo ambiente físico, passando pela atualização dos profissionais da educação e participação dos alunos até chegar à modernização e, por fim, às mudanças significativas. As tecnologias e as mídias interferem no dia a dia das escolas mesmo que não estejam incorporadas ao ensino e à aprendizagem, pois aos poucos vamos mudando nossos hábitos, nossa postura, até adquirirmos uma cultura que incorpore tais recursos em nosso fazer pedagógico. Um dos grandes desafios posto aos professores é o de saber como a *internet* e outras tecnologias podem contribuir para aulas mais interessantes e significativas. Conforme Moran (1997, p. 20): “A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.”

A linguagem das mídias, repleta de imagens, movimentos e sons, atrai as gerações mais jovens, por isso têm que acontecer mudanças na escola e, para que elas ocorram, as instituições de ensino necessitam voltar seu olhar para dentro de seus muros e repensar, reorganizar, reposicionar sua própria estrutura e seu currículo. Têm que desenvolver propostas inovadoras, primar pela formação continuada dos docentes, provocar reflexões sobre os paradigmas e temas emergentes da educação.

Ainda considerando a realidade escolar que temos hoje com a incorporação do processo de globalização da informação e comunicação, a variedade e velocidade de informações às quais podemos ter acesso e a provisoriade dos fatos, compreendemos que para trabalhar com projetos na escola necessitamos estar em dia com o uso das tecnologias e da informática. Já é amplamente divulgado que o computador é um recurso poderoso no processo de ensino e aprendizagem, cabe, portanto, ao professor utilizá-lo de forma coerente em atividades educacionais que

tragam mais conhecimentos para o aluno sem fugir dos conteúdos disciplinares. Para que isso ocorra com sucesso, é necessário que o professor busque saber de que forma usar o computador e seus aplicativos como ferramenta de produtividade; deseje conhecer alguns *softwares* educacionais, a que se destinam e qual a concepção de aprendizagem de quem os criou e saiba que existem no mercado da informática diversos tipos de *software*, por exemplo: tutorial, instrutivos e abertos. Sabemos que as escolas não recebem *softwares* educacionais com frequência, daí que a utilização dos aplicativos do sistema operacional instalado é a mais lógica. Dependendo da faixa etária e a série dos alunos, pode-se escolher trabalhar com textos, desenhos, planilhas, apresentações etc. É preciso proporcionar aos alunos situações desafiadoras para que eles procurem, leiam, perguntem, descubram e convivam com novas situações de aprendizagem. Tudo isso é possível e se torna mais fácil e acessível quando o professor procura os NTE e passa a contar com a orientação dos professores/multiplicadores.

Com isso a alegria dos colegas multiplicadores torna-se imensa, aparece no olhar de cada um a expressão: *valeu termos resistido!* A jornada não tem sido fácil e se, apesar de todos os obstáculos, as coisas continuam acontecendo é porque há compromisso e seriedade entre os multiplicadores que, lutando com muita garra, vêm conseguindo desenvolver e estimular numerosos projetos em que as tecnologias servem para potencializar a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B. de. **Como se trabalha com projetos** (Entrevista). Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.
- BASTOS, Beth [et al.] **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.
- CYSNEIROS, P. G. **A Assimilação dos Computadores pela Escola**. Mimeo, 1997. João Pessoa - UFPB - Centro de Educação.
- FIGUEIRA, M. **Ponte entre a Tecnologia e a Sala de Aula** (Texto) Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2010.
- LUCENA, M. (Org.) **Diretrizes para capacitação do professor na área educacional**: Critérios para avaliação de software educacional, 1998. Disponível em: [http://www.inf.pucrs.br/~marciabc/20072/infoesppoi/formacaoprofs\\_avaliacaoSW.pdf](http://www.inf.pucrs.br/~marciabc/20072/infoesppoi/formacaoprofs_avaliacaoSW.pdf) Acesso em: 13 abr. 2010.
- PRADO, M.E.B.B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - SEED. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651997000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000200006) Acesso em: 13 abr. 2010.
- Salgado, Maria Umbelina Caiafa; Amaral, Ana Lúcia: **Tecnologia Educacional: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância; 2008

## NOTAS

- <sup>1</sup> **Carmem Cleide Alves de Andrade** - Professora de Língua Portuguesa e Artes, com Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Vernácula (UFPB); Especialização em Novas Tecnologias na Educação (UFPB); Ministrante de Cursos de Formação Continuada para Docentes de EJA (Educação de Jovens e Adultos) I e II Segmentos e professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio de rede pública de ensino; Tutora do Curso Formação para Aluno Monitor Microsoft, numa parceria com a SEC/PB, na modalidade EaD; tutora do Curso Especialização em Mídias na Educação, Ciclo Básico, pela UFCG/PB; Ministrante do Curso Introdução à Educação Digital (40h) e do Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC (100h) do Núcleo de Tecnologia Educacional de Cajazeiras; Cursista de Especialização em Mídias na Educação, Módulo Avançado, pela UFCG/PB. Atua como Coordenadora Pedagógica do NTE Cajazeiras - PB. [carmem.midias@amail.com](mailto:carmem.midias@amail.com)
- <sup>2</sup> **Josilda do Nascimento Paiva** - Professora de Didática, com Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UFPB); Especialista em Planejamento Estratégico e em Novas Tecnologias na Educação (UFPB); Ministrante de Cursos de Formação Continuada para Docentes do Ensino Fundamental e Médio de rede pública de ensino; Tutora do Curso Formação para Aluno Monitor Microsoft, numa parceria com a SEC/PB, na modalidade EAD; Professora assistente do Curso de Especialização para Gestores Escolares ( Escola de Gestores em parceria com a MEC/UFPB); Atua como Coordenadora Pedagógica do NTE João Pessoa - PB e Supervisora Escolar da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. [josipaiva4@amail.com](mailto:josipaiva4@amail.com)
- <sup>3</sup> **Maria Orlany de Abreu Carolino** - Professora de Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Inglês. Especialista em Língua Inglesa (UFPB); Especialista em Tecnologias na Educação (UFPB); Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE de Cajazeiras-PB, de 2000 a 2008, ministrante de Formação Continuada para Professores de EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco no uso de recursos tecnológicos e educação por projetos; professora assistente do Curso de Especialização para Gestores Escolares (Escola de Gestores em parceria com a MEC/UFPB) e aluna do curso Mídias na Educação. [orlanvac.carolino@amail.com](mailto:orlanvac.carolino@amail.com)
- <sup>4</sup> **Luciana Allan Salaado** - Integrante da equipe da Microsoft. Capacitou e acompanhou um expressivo número de paraibanos na corrida para uma educação de qualidade com a inserção da tecnologia na escola e quem nos enviou o depoimento por email, em 25/3/2010. [luciana\\_maria\\_allan@hotmail.com](mailto:luciana_maria_allan@hotmail.com)



## **ANEXO C**

**ARTIGO: ‘AÇÕES DO PROINFO INTEGRADO NO ESTADO DA  
PARAÍBA’**

## GOVERNO

### DA PARAÍBA      Secretaria de Estado da Educação e Cultura

#### PROINFO PARAÍBA

PROTED - Programas das Tecnologias Educacionais  
**Rua João da Mata, 53 1º Andar - Jaguaribe João Pessoa-PB**  
**CEP: 58010 - 000 Fones: 3218-4355/3218-4357**

#### *ACÇÕES DO PROINFO INTEGRADO NO ESTADO DA PARAÍBA*

O Proinfo integrado é uma iniciativa da Secretaria de Educação a Distância (SEED), tem sua regulamentação através do Decreto N° 6.300, de 12 de dezembro de 2007, com diretrizes estabelecidas pelo MEC e pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e tem como objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação nas redes públicas da educação básica.

O PROINFO em nosso estado, existe desde 1997, quando através de uma seleção pública, professores da rede participaram de um curso de especialização em Novas Tecnologias na Educação, oferecido através de um convênio MEC/UFPB/SEEC-PB. Ao término deste curso, os professores participantes passaram a integrar o PROINFO em nosso estado, Nos Estados e Municípios, existem as figuras do Coordenador Estadual do PROINFO (Responsável pela execução do PROGRAMA nas escolas da Rede Estadual) e Coordenador UNDIME (Responsável pela execução do Programa nas escolas da Rede Municipal de ensino no âmbito do estado).

Seguindo as orientações do MEC, assim como os demais estados da federação, o estado da Paraíba, contempla no seu Plano Estadual de Educação a política de Informática Educativa com o principal objetivo de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição criando, no âmbito da Secretaria Estadual da Educação, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), os quais funcionam em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras, cujo decreto nº 20.139 data de 02 de dezembro de 1998.

Atualmente o PROINFO em nosso estado encontra-se no organograma da SEE-PB ligado a Gerencia de Tecnologia da Informação e Comunicação(GTECI) sob a denominação de PROTED(Programa das Tecnologias Educacionais) Fisicamente se localiza no 1º andar da EEEF Pedro II, sediado na Av João da Mata 53 - 1º andar - Jaguaribe-João Pessoa-PB.

A frente deste programa desde julho de 2012, encontra-se o Professor José Isidro Alves, responsável pela condução das diferentes ações do PROINFO INTEGRADO em nosso estado. Estas ações são efetuadas através dos professores multiplicadores existentes nos NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), que são em número de quatro, sendo o NTE João Pessoa, (Gilmar José da Silva-Coordenador); NTE Campina Grande, (João Evangelista-Coordenador); NTE Patos (Maria Irisnalda-Coordenadora) e NTE Cajazeiras (Kennya Yasques- Coordenadora), os quatro NTEs abrangem as escolas ligadas as catorze Gerências Regionais de Ensino.

O Programa atende a 530 escolas de nossa rede onde as ações abaixo listadas são realizadas. Desde 2008 chegamos as escolas com ofertas dos cursos PROINFO I, PROINFO II e PROINFO III (ver quantitativo no quadro abaixo).

#### Principais ações do PROINFO Integrado - PB

- Habilitar escolas da rede pública para receber laboratórios PROINFO;
- Acompanhar junto as operadoras de telefonia o funcionamento do sinal de internet nas escolas através do projeto Banda Larga nas escolas (PBLE) e/ou Embratel, quando se tratar do serviço de internet via satélite;
- Acompanhar o funcionamento dos laboratórios de informática nas escolas mediante as exigências do PROINFO NACIONAL;
- Realizar atendimento de suporte técnico, mediante solicitação das escolas;
- Encaminhar aos setores da SEEC as possíveis pendências relacionadas ao funcionamento do laboratório;
- Promover formação para os educadores nas escolas com laboratórios PROINFO. Atualmente existem quatro modalidades de cursos do Proinfo Integrado oferecidos a professores da rede pública estadual de ensino (Introdução a Educação Digital; Ensinando e Aprendendo com as TICS; Trabalhando por projetos e recentemente criado as Redes de Aprendizagens);
- Acompanhar a execução do curso aluno integrado (Alunos da rede pública Estadual);
- Articular com professores da rede a participação dos cursos de formação continuada e especialização oferecida pelo MEC a professores da rede pública de ensino;
- Acompanhar junto a UFPB a formação e implantação do projeto UCA (Um computador por aluno) existente em seis escolas da rede estadual de ensino;
- Alimentar e atualizar o sistema de monitoramento de ações do PROINFO nos sistemas online do MEC.

QUADRO DAS FORMAÇÕES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS 05 ( CINCO ) ANOS-2008 ATÉ 2012

PROINFO

<b>NOME DO CURSO/ANO</b>	<b>Nº PARTICIPANTES</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Introdução a Educação Digital / 2008	1814	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Introdução a Educação Digital / 2009	1503	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Introdução a Educação Digital / 2010	1145	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Introdução a Educação Digital / 2011	4717	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Introdução a Educação Digital / 2012	1910	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Elaboração de Projetos / 2010	55	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Elaboração de Projetos / 2011	158	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Elaboração de Projetos / 2012	40	Pessoal do Quadro Magistério	40	PROINFO/PROTED
Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TICs/2009	485	Pessoal do Quadro Magistério	100	PROINFO/PROTED
Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TICs/2010	524	Pessoal do Quadro Magistério	100	PROINFO/PROTED
Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TICs/2011	737	Pessoal do Quadro Magistério	100	PROINFO/PROTED
Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TICs/2012	1385	Pessoal do Quadro Magistério	100	PROINFO/PROTED

## **ANEXO D**

**EDITAL DE INSCRIÇÃO DOS CURSOS PROINFO  
INTEGRADO/2014**



## INSCRIÇÃO DOS CURSOS DO PROINFO INTEGRADO

**O ESTADO DA PARAÍBA**, por meio da **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais, torna pública a abertura das inscrições, para preenchimento das vagas ofertadas nos Cursos do **PROINFO INTEGRADO: PROINFO I (Introdução Educação Digital); PROINFO II (Ensinando e Aprendendo com as TICs), PROINFO III(Elaboração de Projetos) e PROINFO IV (Redes de Aprendizagem)**. Tais cursos são destinados a professores, especialistas e gestores de escolas da rede Estadual distribuídas entre as catorze GREs (Gerências Regionais de Ensino).

**1. DO OBJETIVO 1.1. O presente Edital tem como objetivo inscrever Professores, Gestores e Especialistas da rede estadual de ensino, lotados nas escolas pertencentes as catorze Gerências Regionais de Ensino, nos cursos do PROINFO I, II, III e IV.**

### **2. DA MODALIDADE DO CURSO/CARGA HORÁRIA**

**2.1.** O curso **Introdução a Educação Digital** será desenvolvido na modalidade presencial, com 12 (doze) encontros presenciais, de 04 horas e 12 horas a distância, o que totalizará uma carga horária de 60 horas a ser cumprida num prazo de quatro meses;

**2.2.** O Curso **Ensinando e Aprendendo com as TICs**, contará com dois encontros presenciais mês de 04 horas, totalizando 48 presenciais e 12 horas à distância, contemplando uma carga horária de 60 horas a ser desenvolvida ao longo de seis meses;

**2.3.** O curso **Elaboração de Projetos**, contará com um encontro mensal de 04 horas e 24 horas a distância, totalizando 40 horas que serão cumpridas ao longo de quatro meses;

O curso **Redes de Aprendizagem**, contará com dois encontros presenciais mensais de 04 horas e 28 horas a distância, totalizando 40 horas que serão cumpridas ao longo de quatro meses;

**2.4.** Os encontros presenciais serão realizados nas escolas polos.

**2.5.** No ato da inscrição o participante optará pela escola polo e sua preferência de curso que o mesmo solicitará a sua inscrição.

### 3. DAS INSCRIÇÕES

**3.1.** Os cursos do **PROINFO INTEGRADO**, destinam-se à **Professores, Gestores e Especialistas** da rede estadual de ensino, pertencentes ao quadro Efetivo, Comissionado ou Prestadores de Serviço, tendo prioridade na formação os candidatos do quadro efetivo.

**3.2.** As inscrições serão realizadas no período de **24 de fevereiro a 07 de março de 2014**. A lista dos cursistas selecionados será publicada no dia **20 de março de 2014**, e o primeiro encontro presencial deve ocorrer na semana de **07 a 11 de abril de 2014**.

### 4. DA CERTIFICAÇÃO

**4.1.** O cursista que obtiver frequência mínima de 75% e realizar as atividades que serão propostas no Ambiente Virtual E-Proinfo e ser avaliado com nota maior ou igual a 7,0, será aprovado e estará apto a receber o certificado de conclusão de curso.

**4.2.** Para se contemplado com o prêmio de um **NETBOOK POSITIVO**, além de ter sido aprovado em um dos cursos, o cursista deverá no ato da entrega comprovar que pertence ao quadro do magistério, mediante apresentação do seu último contracheque e documento de identificação com foto. O principal objetivo dessa premiação é fazer com que esse recurso seja utilizado de forma pedagógica na prática docente do educador.

### 5. DOS LOCAIS DO CURSO E VAGAS

**5.1.** Os cursos do **PROINFO INTEGRADO** serão desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem E-Proinfo e os momentos presenciais serão ministrados nos laboratórios das escolas polo, conforme quadro a seguir. O preenchimento das vagas nos quatro cursos ofertados deverá ocorrer de acordo com a ordem das inscrições.

Município	Escola Polo	Número de Vagas
Água Branca	EEEFM José Nominando (Elaboração de Projetos)	30
Aguiar	EEEFM Bernardino Bento (Introdução a Educação Digital)	60
Alagoa Grande	ENEEFM Osvaldo T de Albuquerque (Introdução a Educação	30
Alagoa Nova	EEEE Prof. Cardoso	30
Alagoinha	EEEFM Agenor Clemente (Introdução a Educação Digital)	30
Alhandra	EEEFM Renato Ribeiro Coutinho (Introdução a Educação Digital)	30
Aparecida	EEEFM Dr. Jose Gadelha (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
Araruna	EEEFM Benjamim Maranhão (Introdução a Educação Digital)	30
Baía da traição	EEEE Matias Freire (Introdução a Educação Digital)	30
Bananeiras	ENEEFM Prof. Pedro A de Almeida (Introdução a Educação	30
Bayeux	EEEFM Irineu Pinto (Elaboração de Projetos)	30
Belém Do Brejo Do Cruz	EEEFM Nossa Senhora da Conceição (Introdução a Educação Digital)	30
Bernardino Batista	EEEFM Nelson Batista Alves (Introdução a Educação Digital)	30
Boa Ventura	EEEFM Emília Diniz Alvarenga (Introdução a Educação Digital)	60
Bonito De Santa Fé	EEEFM Monsenhor Moraes (Ensinando e Aprendendo com as	30
Brejo Do Cruz	EEEFM Prof. José Olímpio Maia(Ensinando e Aprendendo com as	30
Caaporã	EEEFM Auricelia Maria da Costa (Introdução a Educação Digital)	30
Cabedelo	EEEFM José Guedes Cavalcante (Elaboração Por projetos)	30
Cabedelo	EEEFM Aníbal Moura (Introdução a Educação Digital)	30
Cajazeiras	EEEE Desembargador Boto (Introdução a Educação Digital)	30
Cajazeiras	EEEIF Jandui Carneiro (Introdução a Educação Digital)	30
Cajazeiras	EEEE Cel. Joaguim Matos (Introdução a Educação Digital)	30
Cajazeiras	EEEFM Mons. Constantino Vieira (Ensinando e Aprendendo com	30
Cajazeiras	EEEM Manoel Mangueira (Introdução a Educação Digital)	30
Campina Grande	EEEFM Felix Araújo	60
Campina Grande	EEEFM Solon De Lucena	60
Campina Grande	EEEFM Sen. Argemiro De Figueiredo	60
Campina Grande	EEEM Dr. Elpídio De Almeida	90
Campina Grande	EEEFM Nenzinha Cunha Lima	30
Campina Grande	NTE	90
Campina Grande	EEEFM Assis Chateubrian	30
Campina Grande	EEEFM Raul Cordula	60
Campina Grande	EEEFM Felix Araújo	60
Carrapateira	EEEFM Joel Pereira da Silva (Introdução a Educação Digital)	30
Catolé Do Rocha	EEEFM Obdúlia Dantas (Ensinando e Aprendendo com Tics)	40





Conceição	EEEM Maestro Jose Siqueira (Ensinando e Aprendendo com as	60
Coremas	EEEFM Advogado Nobel Vita (Ensinando e Aprendendo com as	60
Cruz Do E. Santo	EEEF Antônio Ribeiro Coutinho (Introdução Educação Digital)	30
Cuité	EEEFM Orlando Venâncio	60
Esperança	EEEFM Mons. José Coutinho	60
Frei Martinho	EEEFM Frei Martinho	30
Guarabira	EEEFM Dr João Soares (Introdução a Educação Digital)	30
Guarabira	EEEFM Emiliano de Cristo (Introdução a Educação Digital)	30
Itaporanga	EEEM Adalgisa Teódulo da Fonseca (Ensinando e Aprendendo	60
Itaporanga	ENE Prof. Francelino A Neves (Ensinando e Aprendendo com as	30
João Pessoa	EEEF Epitacio Pessoa (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	40
João Pessoa	EEEF Professor João Jose Da Costa (Introdução a Educação	30
João Pessoa	EEEF Professora Argentina Pereira Gomes (Ensinando e	40
João Pessoa	EEEF Tiradentes (Introdução a Educação Digital)	40
João Pessoa	EEEFM Daura Santiago Rangel (Introdução a Educação Digital)	30
João Pessoa	EEEFM Luzia Simões Bartollini (Ensinando e Aprendendo com	30
João Pessoa	EEEFM Professor Pedro Augusto Porto Caminha	30
João Pessoa	EEEIF Cônego Nicodemos Neves (Introdução a Educação	30
João Pessoa	EEEIFM Jose do Patrocínio (Ensinando e Aprendendo com as	30
João Pessoa	Instituto de Educação da Paraíba (IEP) (Ensinando e	40
João Pessoa	Caie Damásio Franca (Elaboração de Projetos)	30
João Pessoa	Liceu Paraibano (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
João Pessoa	EEEF Castro Pinto (Introdução a Educação digital)	30
João Pessoa	EEEF Boto De Menezes (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
João Pessoa	EEEF Borges Da Fonseca (Ensinando e Aprendendo com as	30
João Pessoa	EEEF Capitulina Sátiro (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
Juazeirinho	EEEFM Marechal	60
Juru	EEEFM América Florentino (Elaboração de Projetos)	30
Mãe D'água	EEEFM Mãe d' Água(Introdução a Educação Digital)	60
Malta	EEEFM Dr. Antônio F Medeiros(Ensinando e Aprendendo com as	60
Mamanguape	EEEF Umbelina Garcez (Introdução a Educação Digital)	30
Mari	EEEF José Paulo de França (Introdução a Educação Digital)	30
Massaranduba	EEEFM Maria Zeca	30
Mato Grosso	EEEFM Jose Serafim de Lima (Introdução a Educação Digital)	30
Monte Horebe	EEEFM Bonifácio Saraiva de Moura (Ensinando e Aprendendo	30
Nazarezinho	EEEFM Francisco Augusto Campos (Introdução a Educação	30



Olho D'água	EEEIFM Antonio Avelino de Almeida (Introdução a Educação Digital)	60
Patos	EEEF Rio Branco (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
Patos	EEEF Coriolano de Medeiros(Elaboração de Projetos)	30
Patos	EEEFM Monsenhor Manoel vieira (Elaboração de Projetos)	30
Paulista	EEEFM Francisco de Sá Cavalcante (Introdução a Educação Digital)	30
Pirpirituba	EEEFM Augusto de Almeida (Introdução a Educação Digital)	30
Pitimbu	EEEFM Dr. João Gonçalves (Introdução a Educação Digital)	30
Poço Dantas	EEEFM Jose Nilson Santiago (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
Poco José De Moura	EEEFM Prof. <sup>a</sup> Francisca Fonseca Matias (Introdução a Educação	30
Pombal	EEEF Joana Ivonildes Bandeira (Elaboração de Projetos)	30
Prata	EEEF Fco. De Assis Gonzaga	30
Princesa Isabel	EEEIF ProP. Iracema Marques de Lima (Ensinando e Aprendendo com	30
Princesa Isabel	EEEB Nossa Senhora do Bom Conselho (Ensinando e Aprendendo	30
Princesa Isabel	EEEFN Gama e Melo (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
Rio Tinto	EEEFM Prof. Luiz Gonzaga Burity (Introdução a Educação Digital)	30
Santa Cruz	EEEFM Valdemiro Wanderley (Introdução a Educação Digital)	30
Santa Rita	ENEEFM Anísio Pereira Borges (introdução a Educação digital)	30
Santa Rita	EEEFM Luiz Ribeiro Limeira (Introdução a Educação Digital)	30
Santa Rita	EEEFM Maria de Lourdes Araújo (Ensinando e Aprendendo com as	30
Santa Teresinha	EEEFM Prof. João Noberto (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
São Bento	EEEFM João Silveira Guimarães (Elaboração de Projetos)	30
São João do Rio	ENE Ministro Jose Américo (Elaboração de Projetos)	30
São José da	EEEFM Antônio Gregório de Lacerda (Ensinando e Aprendendo com	30
São Jose de	EEEFM Joaquim Lacerda Leite (Ensinando e Aprendendo com as	30
São Jose do	EEEFM Olavo Bilac (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
Serra Branca	EEEM Sen. José Gaudêncio	60
Serra Grande	EEEFM ProP Josefa Justino Gomes (Introdução a Educação Digital)	90
Sertãozinho	EEEFM Augusto de Almeida (Introdução a Educação Digital)	30
Solânea	EEEFM Dr. Alfredo P de Lima (Introdução a Educação Digital)	30
Soledade	EEEFM Dr. Trajano Nobre	30
Sousa	EEEF Batista Leite (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
Sousa	EEEM Mestre Júlio Sarmiento (Elaboração de Projetos)	30
Tavares	EEEFM Adriano Feitosa(Ensinando e Aprendendo com as TICs)	30
Teixeira	EEEF Dr. Manoel Dantas (Ensinando e Aprendendo com as TICs)	60
Teixeira	EEEFM Sebastião Guedes da Silva (Ensinando e Aprendendo com as	60
Triunfo	EEEFM Bernardino Jose Batista (Introdução a Educação Digital)	30
Uiraúna	EEEFM Dr. Jose Duarte Filho (Introdução a Educação digital)	30
Vieirópolis	EEEM Maria Moreira Pinto (Introdução a Educação Digital)	30
<b>TOTAL DE VAGAS:</b>		<b>4250</b>

**5.2.** O total de vagas previstas para os quatro cursos oferecidos é de **4250 vagas**, conforme distribuição de número de vagas por escola polo apresentada no item

## 6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**6.1.** É de responsabilidade do cursista, acompanhar por meio do Portal oficial do Governo de Estado da Paraíba [www.paraiba.pb.gov.br/educacao](http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao), o Edital, a inscrição e a homologação dos resultados do processo seletivo.

**6.2.** É de responsabilidade do candidato a observância dos procedimentos e prazos estabelecidos neste edital, quanto as normas que regulamentam o processo de inscrição bem como a comprovação dos documentos exigidos e os respectivos horários oferecidos.

**6.3.** A inscrição do candidato no processo seletivo implica o conhecimento e concordância expressa das normas estabelecidas neste Edital.

**6.4.** Os casos omissos serão solucionados pela Secretaria Estadual de Educação e Coordenação do PROINFO-PB.

João Pessoa-PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

***Márcia Lucena Ura***  
**Secretário de Estado da Educação**